

Editorial

Esta edição da Revista PAULUS homenageia Vilém Flusser, por ocasião do centenário natalício neste ano de 2020.

O trabalho de Vilém Flusser articula ciência, arte, crítica midiática, tecnologia e comunicação, e se mantém no interesse de pesquisadores e estudiosos da mídia, imagem e dos aspectos tecnológicos contemporâneos. Sua obra é universal e de altíssima relevância para pensar os cenários da comunicação hoje.

O número 8 da Revista PAULUS apresenta o dossiê *Modelos, moldes, medidas. A construção dos “modelos” para Flusser*, do autores Roberta Dabdab e Diogo Andrade Bornhausen, que apresentam uma articulação proposta por Vilém Flusser para modelos de pensamento. Mediante uma abordagem arqueológica e antropofágica, o autor concebe uma rica reflexão sobre os modelos propostos pela ciência, complexificando-os e desafiando-os a pensar sobre sua estrutura autoritária e tautológica.

A revista compõe-se ainda de seis artigos que abordam questões do pensamento flusseriano. O primeiro é o artigo internacional *A RTP em ambiente digital: dos anos 90 à atualidade – um enquadramento teórico*, de Francisco Rui Cádima, do Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa (Portugal). O artigo busca sistematizar um conjunto de dados e estudos disponíveis a fim de estruturar uma genealogia e um enquadramento teórico para avaliar as características do serviço da RTP em matéria de conteúdos *on-line*.

O artigo dos autores José Eugênio de Oliveira Menezes e Mauro de Souza Ventura, da Faculdade Cásper Líbero e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, *Vilém Flusser. O engenho e a arte do ensaio como engajamento no diálogo*, apresenta um ensaio a partir de uma abordagem epistemológica, observando os procedimentos e os movimentos do intelecto que direcionam tanto a escolha dos seus objetos, como a própria invenção de linguagem, traços que o situam na fronteira entre a ciência e a arte.

Robson Kumode Wodevotzky e Fernanda Manzo Ceretta, ambos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em seu artigo *O poder dos webvídeos*, apresentam os mecanismos de poder dos webvídeos que, com o uso de velocidade e interatividade, levam interatores a um movimento de apreensão pelos audiovisuais e suspensão de suas corporeidades e espaço geográfico circundante concreto, demonstrando, à luz de Vilém Flusser, que os interatores consumindo são também consumidos.

O artigo *Um videótica flusseriana para a coleção de videoarte The Refugee Memorial*, dos autores Ruy César Campos, Yuri Garcia, ambos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Thaís Inácio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentam o pensamento de Vilém

Flusser que compreendia o vídeo como uma ferramenta epistemológica que opera sem se reduzir ao *logos* da lógica, gestando uma “videótica” marcada pela capacidade de instaurar uma atmosfera dialógica, não linear e potencialmente multiplicadora de pontos de vista ao pensamento.

Janaína Quintas Antunes, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em seu artigo *Vampyroteuthis infernalis e a cultura Nobrow contemporânea*, traz uma reflexão em torno da *Vampyroteuthis Infernalis*, a “lula vampira do inferno”, como instrumento pelo qual Vilém Flusser e Louis Bec espelham a filogênese humana articulando a discussão com a cultura *Nobrow*: um novo conceito, uma nova estética contemporânea, um novo momento na história cultural do século XXI.

Rodrigo Miranda Barbosa, da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, em *Vilém Flusser e Marshall McLuhan: a Bienal de Arte de São Paulo de 1973 como ponto de contato*, investiga de que maneira Vilém Flusser se engajou na discussão sobre o contexto artístico e sobre a configuração das Bienais no Brasil, e sua participação no comitê organizador da Bienal de Arte de São Paulo de 1973.

O professor Erick Felinto, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, compõe a entrevista intitulada *Flusser com espanto*, realizada por Elinaldo da Silva Meira, professor da Faculdade Paulus de Comunicação – FAPCOM. Na entrevista, Erick Felinto compartilha a forma como se aproximou da obra de Vilém Flusser e a razão do “espanto” ao ler os textos do autor. Em sua fala, Erick Felinto diz: “encontramos nele uma combinação interessante entre pensamento técnico e pensamento ‘imaginativo’. Acima de tudo, nossa atitude deve ser de abertura radical ao futuro como inteiramente aberto aos mais diferentes tipos de aventura humana”.

A obra *O Explorador de Abismos: Vilém Flusser e o Pós-Humanismo*, de Lucia Santaella e Erick Felinto), foi resenhada por Marina Costin Fuser, do Programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP.

Por fim, Giovanni Vella apresenta a resenha da tese premiada na AN-POF, *Tis Hê Ousia; (Que é a substância?) O problema da substância a partir da última aporia de Beta da Metafísica de Aristóteles*, de autoria de Gabriel Geller Xavier da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Desejamos a todos excelente leitura!